



EXTERNATO DA SOCIEDADE PROMOTORA DE EDUCAÇÃO POPULAR

**Há mais de 100 anos a fazer crianças felizes!**

Projeto Educativo de Escola  
PEE



## Índice

Introdução.....	3
Breve enquadramento histórico da instituição e do externato.....	4
Caraterização dos Recursos Físicos.....	6
Caraterização dos Recursos Humanos.....	7
Princípios e Valores orientadores do externato.....	10
Objetivos do PEE.....	12
O Papel do professor.....	14
Sucesso Escolar – Estratégias e medidas e intervenção específica.....	16
Avaliação do PEE.....	17
Referências Bibliográficas.....	18

## Introdução

Pede-se cada vez mais à Escola, enquanto construção social, que seja capaz de responder de forma positiva às necessidades dos alunos, do ponto de vista da construção de conhecimentos e de valores, e que emanem do seu interior as respostas e soluções adequadas aos vários problemas sociais que nela têm eco.

Para que isto ocorra a Escola deve, antes do mais, definir as suas prioridades de ação, os seus objetivos educativos e os princípios e valores através dos quais quer que a sua prática se enforme e seja legitimada. No fundo, cada Escola deve construir o seu paradigma de educação.

No nosso externato este processo de construção, tal como o entendemos, assenta nos seguintes pressupostos:

- Potencialização do contributo do externato na formação e educação dos alunos, através da análise constante das necessidades e dinâmicas do meio físico e social em que se insere;
- Inclusão dos contributos de todos os membros da Comunidade Educativa (os alunos, os professores, as famílias, os auxiliares de educação e restantes técnicos), fruto do trabalho em equipa e do diálogo coletivo constante;
- Análise sistemática do processo educativo, por via da avaliação dos objetivos que o externato prossegue e conseqüente (re)ajustamento ou (re)definição de estratégias em função dos desafios suscitados, quer a nível interno quer externo.

## Breve enquadramento histórico da instituição e do externato

O Externato da Sociedade Promotora de Educação Popular sito no Largo das Fontainhas, n.º 19, 1300 – 255 Lisboa, possui alvará definitivo de funcionamento com o n.º 577, de 20 de outubro de 1931 e destina-se a crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

O nosso externato é propriedade da Sociedade Promotora de Educação Popular (“S.P.E.P.”), instituição fundada em 30 de setembro de 1904, à data com sede na Rua de Alcântara, por um grupo de republicanos com explícitos objetivos culturais e educativos e cujo intento primordial consistia em **“assistir ao nosso operariado dissipando as trevas do analfabetismo, lançando centelhas de luz no espírito da classe trabalhadora”**<sup>1</sup>.

Pretendia a SPEP, no fundo, veicular uma **“educação livre, laica e democrática”**, procurando **“no aluno o embrião do Homem Livre, do qual se desenvolve o cidadão consciente, necessariamente forte e bom, honrado e trabalhador, inteligente e alegre”**.<sup>2</sup>

A atividade educativa da S.P.E.P. iniciou-se em 1905 com a criação de uma escola destinada a adultos do sexo masculino, adotando inicialmente o método da Cartilha Maternal de João de Deus e funcionado apenas no período noturno.

No ano letivo 1907/1908 o ensino é alargado ao sexo feminino, passando a ser diurno, e nos programas curriculares constavam aulas primárias elementares, língua portuguesa, francês, aritmética, desenho, escrituração e contabilidade, música e história e geografia de Portugal.

---

<sup>1</sup> in, Tese de Mestrado de História dos Séculos XIX e XX, pela Dra. Cláudia Vieira Leitão

<sup>2</sup> in, Tese de Mestrado de História dos Séculos XIX e XX, pela Dra. Cláudia Vieira Leitão

No ano letivo 1912/13 iniciam-se as lições de inglês, ginástica e os cursos noturnos para Senhoras (proibidos em 1926 e reativados em 1953) e as sessões de biblioteca com programa de leitura conduzida.

A 20 de outubro de 1931, é atribuído à S.P.E.P. o alvará de licença de ensino, passando a funcionar, na sua atual morada, como um externato do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e prevendo, atualmente, a lotação máxima de 100 alunos.

Atualmente, o externato possui duas valências: 1.º Ciclo (duas turmas mistas, uma de 1.º e 2.º anos e outra de 3.º e 4.º anos) e CATL para alunos do 1.º ao 7.º ano de escolaridade.

## Caraterização dos Recursos Físicos

O externato funciona num edifício composto por R/C, 1.º e 2.º andares.

O espaço físico do externato distribui-se da seguinte forma:

### No r/c

- Portaria.

### No 1.º andar

- Duas salas de aula;
- Uma sala destinada à Expressão Plástica
- Três salas polivalentes (destinadas à Expressão e Educação Musical, inglês, Xadrez, Informática, Apoio ao Estudo, Biblioteca e Audiovisuais);
- Uma Sala de Professores;
- Uma Sala de Reuniões,
- Secretaria;
- Cozinha;
- Refeitório
- Instalações sanitárias independentes (para alunos, funcionários e visitantes) e um balneário.
- Dois salões (destinados ao recreio das crianças e onde se realizam as atividades de Expressão e Educação Físico-Motora, Atividades Desportivas, Capoeira e Zumba Kids)

### No 2º andar

- Arrecadações.

## Caraterização dos Recursos Humanos

A Sociedade Promotora de Educação Popular possui uma Direção, constituída por 7 (sete) elementos, cujas funções estão descritas no quadro abaixo.

Direção	
Nome	Função
<b>António Manuel Cara Nova Gomes</b>	Presidente e Diretor Escolar
<b>João José Benoliel Eusébio</b>	Vice-presidente
<b>José Manuel Oliveira Paz</b>	Tesoureiro
<b>Joaquim Rodrigues Roberto</b>	1.º Secretário
<b>Júlio Alves da Silva</b>	2.º Secretário
<b>Vítor Manuel Rodrigues Alves</b>	1.º Vogal
<b>Joaquim António Pinto Fazenda</b>	2.º Vogal

A **direção pedagógica** do Externato é, atualmente, da responsabilidade da docente Vanda Mendes.

Relativamente aos demais profissionais do externato/da instituição, os mesmos estão distribuídos da seguinte forma:

Corpo Docente – 1º Ciclo				
Nome da docente	Habilitações Académicas	Anos de docência	Anos de ensino	Início do contrato
Ana Camélo	Licenciatura em Professores do 1º ciclo	6 anos	1.º/2.º Anos	2010
Vanda Mendes	Licenciatura em Professores do 1º ciclo	11 anos	3.º/4.º Anos	2006

<b>Corpo Docente e técnicos de apoio – Atividades Curriculares</b>			
<b>Nome do docente</b>	<b>Atividade</b>	<b>Anos de ensino</b>	<b>Atividades curriculares</b>
Luís Vieira	Expressão Físico-Motora	1.º Ciclo	Curricular
Ruben Lima	Expressão Musical	1.º Ciclo	Curricular
Carla Marques	Inglês	1.º Ciclo	Curricular
Ana Ramalhete	Expressão Plástica	1.º Ciclo	Curricular

No âmbito do CATL a coordenação é, atualmente, da responsabilidade da animadora sociocultural Ana Ramalhete e a direção técnica cabe, atualmente, à diretora pedagógica do externato.

Fazem parte da oferta complementar do externato as seguintes atividades e respetivos técnicos ou entidades responsáveis.

<b>Técnicos de Apoio do CATL</b>	
<b>Expressão Plástica</b>	Ana Ramalhete
<b>Informática</b>	Ana Ramalhete
<b>Zumba Kids</b>	Andreia Durão
<b>Natação</b>	Atlético Clube de Portugal
<b>Xadrez</b>	Carlos Aguiar
<b>Capoeira</b>	Tilbério Costa

A equipa de não docentes é constituída por 6 elementos, cujas funções abaixo se explicitam.

<b>Pessoal Não Docente</b>	
<b>Nome</b>	<b>Atividade</b>
<b>Ana Ramalhte</b>	Animadora Socio-Cultural
<b>Luísa Duarte</b>	Cozinheira
<b>Maria do Carmo Lourenço</b>	Funcionária de Serviços Administrativos
<b>Maria José Franco</b> <b>Ana Rita Vieira Bilro</b>	Auxiliares de Ação Educativa
<b>Carla</b>	Técnica de Limpeza

## Princípios e valores orientadores do externato

O externato sustenta a sua intervenção educativa e, simultaneamente, social nos valores e princípios educativos que nortearam a respetiva fundação.

Assume-se, pois, como uma instituição **livre, laica e democrática**, tendo como objetivo cimeiro a educação para todos.

É nossa convicção que aceitar e incluir a **diferença**, seja de que natureza for, permite que as crianças sejam capazes de entendê-la como um fator de enriquecimento na construção do seu próprio Eu e na construção/valorização do conhecimento, por via da interação social entre pares e com a comunidade.

No âmbito da nossa prática pedagógica, promovemos e fomentamos nas nossas crianças, ao nível do APRENDER a SER, valores como:

- **o Respeito e a Tolerância;**
- **a Amizade e a Solidariedade;**
- **a Autonomia e a Responsabilidade;**
- **a verdade e a honestidade.**

Ainda no que à nossa prática pedagógica diz respeito e, aludindo aos aspetos que se prendem com a construção dos saberes, APRENDER a SABER, são desígnios da formação/educação que pretendemos veicular nas nossas crianças:

- **Habilitar as crianças de uma base sólida de conhecimentos que possam contribuir para o seu sucesso ao longo do seu percurso escolar futuro;**

- **Promover e valorizar nas crianças a competência, o rigor e a capacidade de trabalho;**
- **Fazer uso processos educativos capazes de desenvolver a atenção a memória e o pensamento e o raciocínio das crianças;**
- **Habilitar as crianças de competências que as tornem capazes de resolverem situações problemáticas dentro e fora do contexto do externato.**

Finalmente, a nossa prática pedagógica tem também em vista a interação das crianças com o meio e a comunidade envolvente na qual se inserem.

Neste sentido, tomando por princípio que o individuo se constrói, também, a partir da interação com o meio físico e social em que se insere, acreditamos que será através da construção de um sentimento de pertença positiva e da interação com o grupo e a comunidade, que a criança será capaz de se afirmar enquanto ser único e individual.

Por conseguinte, outro vetor da nossa prática pedagógica assenta no princípio que as crianças devem APRENDER A VIVER EM COMUNIDADE e a escola deve, no âmbito das suas dinâmicas internas e através da interação com a Comunidade, possibilitar às crianças o exercício da **Cidadania** e promover a **cooperação** entre pares.

O nosso externato pretende, assim, dotar as crianças de competências pessoais e sociais capazes de as tornarem **cidadãos ativos, participativos, interventivos e conscientes do mundo que os rodeia**, favorecendo o desenvolvimento da capacidade reflexiva, da problematização e do espírito crítico face à realidade.

## Objetivos do PEE

No seu fim último de formar e educar crianças o nosso externato considera que **o aluno deve ser colocado no centro do processo educativo.**

É partindo do aluno, das suas características individuais, dos seus pré-conhecimentos e das suas experiências que o professor deve construir e orientar as aprendizagens. É no aluno que devem alavancar todo o processo educativo.

Pretende-se que a Escola não “sirva o conhecimento numa bandeja”, mas antes problematize as situações, obrigue a criança refletir e a assumir, de forma autónoma e responsável, o seu papel de aluno e de cidadão.

Partindo destes pressupostos o nosso externato definiu, de acordo com os princípios orientadores anteriormente referidos, os seguintes objetivos:

No domínio do APRENDER a SER as crianças devem ser capazes de:

- Estabelecer consensos, aceitar opiniões divergentes e cooperar com os outros em tarefas e/ou projetos comuns;
- Gerir e resolver conflitos, autoavaliando os seus comportamento e atitudes;
- Respeitar, aceitar e ser solidário com o Outro, nas suas diferenças individuais.

No domínio do APRENDER a CONHECER as crianças devem ser capazes de:

- Reconhecer a importância do esforço individual e da capacidade de superação das dificuldades na consecução do sucesso das aprendizagens;

- Assumir, de forma autónoma e responsável, a realização de tarefas e/ou atividades;
- Desenvolver métodos de estudo e de organização no trabalho escolar;
- Perante uma dada realidade, observar, questionar, problematizar, inferir e estabelecer relações lógicas entre o conhecimento.
- Comunicar oralmente com os pares, com recurso a uma linguagem clara, a informação aprendida.

No domínio do APRENDER a VIVER EM COMUNIDADE as crianças devem ser capazes de:

- Estar sensibilizados para os problemas sociais e desenvolver ações de solidariedade junto da comunidade;
- Desenvolver junto da comunidade iniciativas que visem a divulgação de aprendizagens realizadas no externato;
- Desenvolver atitudes, dentro e fora do espaço Escola, atitudes que visem a proteção do meio ambiente e a preservação do património local;

São ainda objetivos do externato, no âmbito do presente projeto:

- Desenvolver todas as medidas educativas necessárias ao sucesso social e escolar de todos e cada aluno;
- Investir na qualidade e no uso das novas tecnologias de informação em contexto sala de aula;
- Envolver os pais e famílias nas dinâmicas internas do externato, promovendo ações e iniciativas que apelem à sua participação;
- Envolver os pais e famílias no percurso educativo de cada aluno, estabelecendo ações concertadas de intervenção junto da criança, com vista ao maior sucesso escolar.

## O papel do professor

Ao professor, no respeito pelos valores que presidem à prática educativa do nosso externato e para cumprimento dos nossos objetivos, exige-se que:

### **DOMÍNIO DOS CONHECIMENTOS - Aluno/ Professor**

- Seja um guia no acesso ao conhecimento, considerando a individualidade de cada criança e a adequação das estratégias de aprendizagem;
- Consciencialize as crianças para a importância do empenho e esforço no processo de aprendizagem como essenciais à obtenção de resultados consentâneos com as expectativas;
- Desenvolva estratégias, dinâmicas e atividades que promovam a curiosidade e a motivação das crianças, com recurso a materiais e estímulos diversificados;
- Desenvolva atividades e dinâmicas que permitam às crianças, partindo da observação dos fenómenos físicos e sociais da realidade (nível concreto), construir conceitos e conhecimentos (nível abstrato);
- Desenvolva atividades, a pares e em grupo, que favoreçam a construção partilhada de conhecimentos pelas crianças;
- Escute e inclua os interesses, pré-conhecimentos, experiências e experiências das crianças, construindo aprendizagens ativas e significativas.

### **DOMÍNIO DAS ATITUDES – Aluno/ Professor**

- Desenvolva atividades e dinâmicas que fortaleçam a relação entre pares, desenvolvendo valores como a cooperação, a solidariedade, a ajuda, a amizade e a justiça;
- Desenvolva atividades e dinâmicas que privilegiem a autonomia, a responsabilidade, a organização e o método;
- Favoreça a autoestima positiva da criança, adotando estratégias adequadas às suas capacidades e valorizando os seus sucessos e conquistas;

- Coloque as crianças perante atividades e dinâmicas desafiadoras, que as obriguem a superar dificuldades e a progredir no conhecimento;
- Estabeleça com as crianças uma relação afetiva, saiba ouvi-las e compreendê-las, promovendo um clima de trabalho pautado pela alegria.

### **DOMÍNIO DA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA – Professor**

- Seja capaz de autoavaliar o seu desempenho de forma regular e constante e transponha essa análise para a sala de aula, através da adoção de estratégias educativas mais adequadas ao sucesso dos alunos em situação;
- Trabalhe em equipa com todos os membros da comunidade educativa, sobretudo com os seus pares, ouvindo opiniões e análises do seu desempenho profissional e incorporando as sugestões que considerar adequadas;
- Desenvolva iniciativas, junto dos seus pares, que visem o diálogo construtivo sobre a prática pedagógica de cada um;
- Participe em ações de formação que favoreçam a sua prática pedagógica e o desenvolvimento de técnicas, competências e conhecimentos.

## O Sucesso Escolar – Estratégias e Medidas de intervenção específicas

O externato privilegia a máxima integração de crianças com NEEs (Necessidades Educativas Individuais), estabelecendo a individualização das práticas educativas, através da realização de Planos Educativos Individualizados (PEI), conforme o despacho normativo 3/2008.

Na elaboração dos referidos documentos tomam parte o professor titular de turma, o Conselho de Docentes, o encarregado de educação da criança e outros técnicos de apoio especializado que fazem o acompanhamento da criança fora do contexto do externato.

## Avaliação do PEE

O Projeto Educativo de Escola é, por definição, um “documento que consagra a orientação educativa da Escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos (...), no qual se explicitam os princípios, os valores, os objetivos e as estratégias, segundo as quais a escola se propõe a cumprir na sua função educativa. (Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 4 de Maio, art.3º, n.º 2, alínea a).

Assim, a avaliação deste documento, implica a observância de dois aspetos fundamentais. Em primeiro lugar, o processo de desenvolvimento e implementação do próprio projeto, em segundo lugar a eficácia do mesmo, pelo cumprimento dos objetivos definidos.

O presente Projeto Educativo será objeto de avaliação por parte do Conselho de Docentes e essa avaliação proceder-se-á nos seguintes moldes:

- **avaliação contínua**, realizada ao longo do processo, por forma a permitir reformulações pontuais;
- **avaliação mensal**, realizada pelo Conselho de Docentes sempre os seus intervenientes consideram pertinente;
- **avaliação final**, realizada sob a forma de um relatório final a realizar pelos membros do Conselho de Docentes.

Neste relatório de avaliação final incidirá sobre os seguintes aspetos:

- análise das atividades realizadas, cumpridas, não cumpridas e posteriormente à sua realização incorporadas no Plano Anual de Atividades;
- reanálise da pertinência dos objetivos definidos no PEE tendo em conta o momento da avaliação;
- grau de consecução dos objetivos previstos no PEE;

- realização de possíveis alterações de acordo com as sugestões dos membros do Conselho de Docentes;

## Referências Bibliográficas

- ✿ Costa, J. (1994). Gestão Escolar. Lisboa: Texto Editora.
- ✿ Fontoura, M. (2006). Do Projeto Educativo de Escola aos Projetos Curriculares. Porto: Porto Editora.
- ✿ Macedo, B. (1995). A Construção do Projeto Educativo de Escola. Braga: Instituto de Inovação Educacional.
- ✿ Pacheco, J. (2001). Currículo: Teoria e Práxis. Porto: Porto Editora.
- ✿ Pacheco, J. e Morgado, J. (2002). Construção e Avaliação do Projeto Curricular de Escola. Porto: Porto Editora.
- ✿ Roldão, M. e Marques, R. (2000). Inovação, Currículo e Formação. Porto: Porto Editora.